

Primeira Infância



AUTISMO

O termo **AUTISMO** é oriundo da palavra grega “autos” que significa “próprio” ou “de si mesmo”

Formadora: Dr.^a Fernanda Neto

Formandas: Cristina Seixas; Paula Fernandes; Sónia Santos

AUTISMO

É uma alteração "cerebral" / "comportamental" que afeta a capacidade da pessoa comunicar, de estabelecer relacionamentos e de responder apropriadamente ao ambiente que a rodeia.

Algumas crianças, apesar de autistas, apresentam inteligência e fala intactas, algumas apresentam também mutismo ou importantes atrasos no desenvolvimento da linguagem e mental.



Alguns parecem fechados e distantes e outros parecem presos a comportamentos restritos e rígidos padrões de comportamento.

É mais conhecido como um problema que se manifesta por um alheamento da criança ou adulto acerca do seu mundo exterior encontrando-se centrado em si mesmo ou seja existem perturbações das relações afetivas com o meio.

A maioria das crianças não fala e, quando falam, é comum a ecolalia (repetição de sons ou palavras), inversão pronominal.

AUTISMO

Estudos realizados demonstram que a sintomatologia autista pode resultar de uma infecção viral intra-uterina. A rubéola tem sido considerada um fator patogénico em cerca de 5 a 10% dos casos de autismo. Faz-se, igualmente, referência à infecção pós-natal por herpes, como eventual responsável por casos de autismo e é também possível que a infecção congénita com citomegalovirus esteja relacionada com a síndrome.

Alguns autores referem que determinados fatores desfavoráveis ocorridos nos períodos pré, peri e pós-natal, podem estar associados ao autismo, tais como hemorragias após o primeiro trimestre de gravidez, uso de medicação, alterações no líquido amniótico ou gravidez tardia. Contudo, os dados recolhidos até à data não apontam para uma patologia definida no autismo tendo por base os fatores referidos.

AUTISMO

O comportamento delas é constituído por atos repetitivos e estereotipados; não suportam mudanças de ambiente e preferem um contexto inanimado.

O termo autismo refere-se às características de isolamento e auto-concentração das crianças. Possui uma incapacidade inata para estabelecer relações afetivas, bem como para responder aos estímulos do meio.

É universalmente reconhecida a grande dificuldade que os autistas têm em relação à expressão das emoções.



AUTISMO

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS



PODE
PARECER
INDIFERENTE



SE
COMPORTA
DE UM MODO
ESTRANHO



ÀS VEZES PODE MOSTRAR
HABILIDADE E DESTREZA
EM UMA ATIVIDADE EM
PARTICULAR, MAS SEMPRE
EVITA ATIVIDADES QUE
ENVOLVEM A INTERAÇÃO
COMPREENSÃO SOCIAL



NÃO BRINCA
COM OUTRAS
CRIANÇAS



PODE GIRAR
OBJETOS



PARTICIPA
SOMENTE
SE UM ADULTO
INSISTIR E OU
AJUDA-LO



JOGOS E
BRINCADEIRAS
REPETITIVAS.



RISADAS
SEM MOTIVOS
APARENTE



ECOLALIA
(REPETIÇÕES
DE PALAVRAS)

AUTISMO

Baixa funcionalidade/ “autismo clássico”

Os casos extremos apresentam deficiência intelectual grave, sem desenvolvimento da linguagem e padrões de comportamento simples e bem marcados

Funcionalidade moderada

Podem não conseguir se expressar verbalmente, mas têm a capacidade de desenvolver formas de comunicação por meio de imagens, aparelhos digitalizados etc.

Alta funcionalidade/ asperger

Não têm deficiência intelectual nem atraso na linguagem, mas a interação social é comprometida. O asperger tem área de interesse restrita (artes plásticas, por exemplo) e há muitos que se sobressaem em sua área

Savant

Apresentam baixa funcionalidade nas áreas de comunicação, socialização e realização de tarefas simples, mas alguma capacidade específica extraordinária –por exemplo, fazer cálculos complexos de cabeça

AUTISMO

Características comuns do autista:

- ❖ Tem dificuldade em estabelecer contacto com os olhos;
- ❖ Parece surdo, apesar de não o ser,
- ❖ Pode começar a desenvolver a linguagem mas repentinamente ela é completamente interrompida.
- ❖ Age como se não tomasse conhecimento do que acontece com os outros;
- ❖ Por vezes ataca e fere outras pessoas mesmo que não existam motivos para isso;
- ❖ Costuma estar inacessível perante as tentativas de comunicação das outras pessoas;
- ❖ Não explora o ambiente e as novidades e costuma restringir-se e fixar-se em poucas coisas;
- ❖ Apresenta certos gestos repetitivos e imotivados como balançar as mãos ou balançar-se;
- ❖ Cheira, morde ou lambe os brinquedos e ou roupas;
- ❖ Mostra-se insensível aos ferimentos podendo inclusive ferir-se intencionalmente.

AUTISMO

- O problema central está na dificuldade de processar a informação social, dado que, o seu funcionamento é muito lento e não são capazes de executar duas ações simultâneas.
- Este facto, associado na maioria das vezes às graves dificuldades cognitivas, implicam uma elevada dificuldade na realização de atos sociais adequados.
- É bastante difícil ensinar a estas crianças atividades de cariz funcional, pois estas implicam mudanças constantes, adaptações e grande flexibilidade cognitiva.
- Necessitam de regras, previsibilidade e estrutura assim como também necessitam de abordagens estruturadas que os ajude a melhorar as suas aprendizagens e os apoie nas adaptações ao meio.



AUTISMO



As crianças com esta perturbação tratam os adultos como um objeto de troca ou agarram-se mecanicamente a uma determinada pessoa. Nas pessoas mais velhas pode observar-se um excelente rendimento nas tarefas que implicam a memória a longo prazo (fixar horários, datas históricas, fórmulas químicas). Esta perturbação é quatro a cinco vezes mais elevado nos homens do que nas mulheres. No entanto, as mulheres com esta perturbação tem maior probabilidade de uma deficiência mental mais grave. Estudos Epidemiológicos indicam valores de perturbação autista de dois para cinco casos em 10.000 indivíduos.

AUTISMO

No âmbito escolar a integração deve ser numa turma regular, acompanhados por uma Auxiliar de Ação Educativa e em algumas situações mais específicas existe uma Professora de Educação Especial (terapia da fala). A família exerce alguma vigilância, apoio, orientação e acompanhamento de percursos escolar dos seus educandos.



Na Educação Especial existe uma área de trabalho com computador, mas pouco usada visto que não há grandes jogos adaptados para crianças com autismo. Segundo a Metodologia Teachh, é de fazer referência ao quadro preto onde todos os dias de manhã se coloca o dia da semana, dia do mês e mês respetivo e também o tempo que se apresenta naquele dia, tanto desenhado como escrito. Existem ainda quadros de rotinas e respetivos horários de atividades que é individual e encontra-se afixado na porta da área de trabalho.

AUTISMO

Um programa de tratamento precoce, intensivo e apropriado melhora muito a perspectiva de crianças pequenas com autismo. A maioria dos programas aumentará os interesses da criança com uma programação altamente estruturada de atividades construtivas. Os recursos visuais geralmente são úteis. O tratamento tem mais êxito quando é direcionado às necessidades específicas da criança. Um especialista ou uma equipe experiente deve desenvolver o programa para cada criança. Há várias terapias disponíveis, incluindo:

- Análise aplicada do comportamento (ABA)
- Medicamentos
- Terapia ocupacional
- Fisioterapia
- Terapia do discurso/linguagem
- Equoterapia

Terapias de integração sensorial e da visão também são comuns, mas há poucas pesquisas que comprovam sua eficácia. O melhor plano de tratamento pode usar uma combinação de técnicas.

AUTISMO

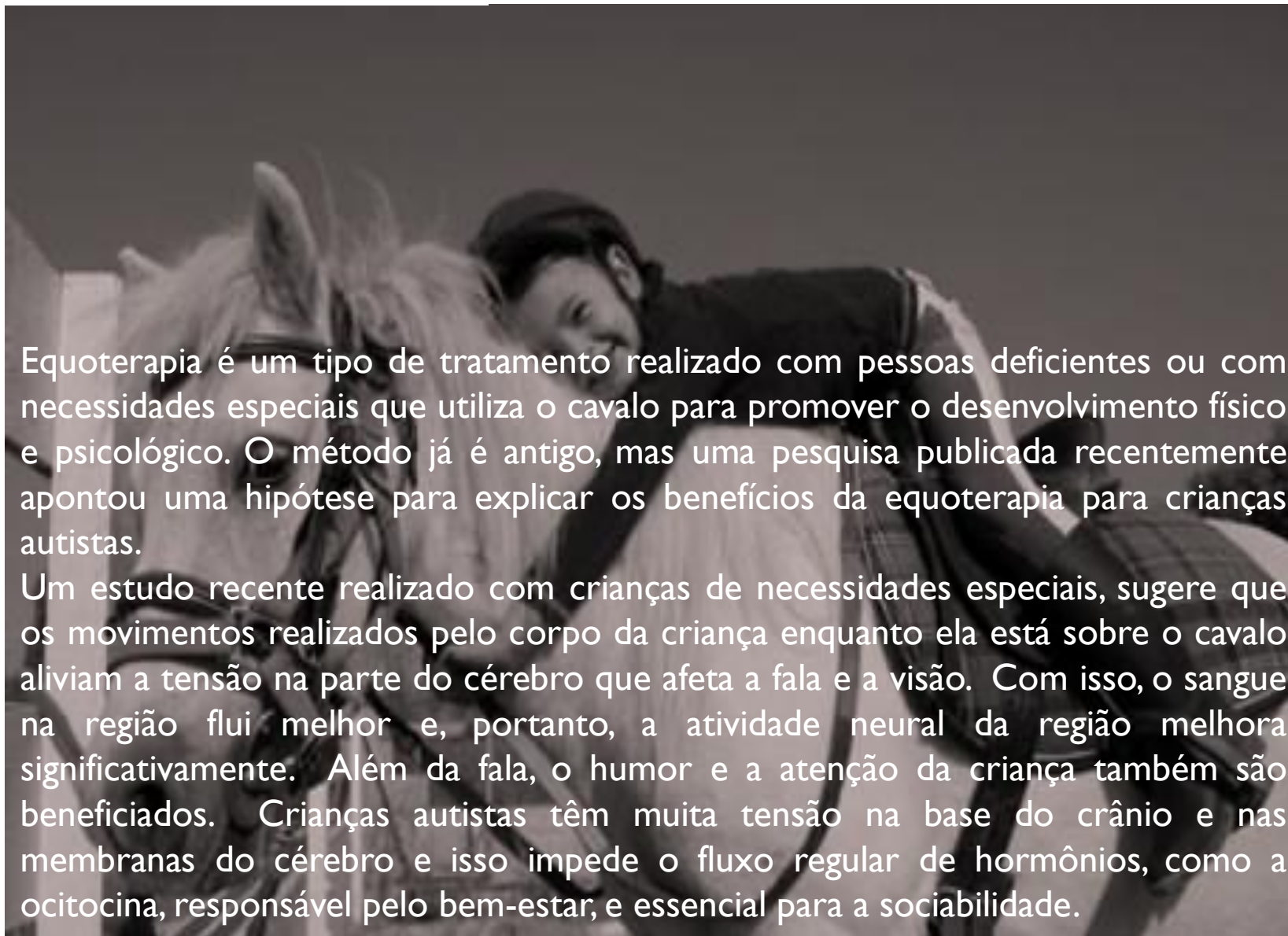
Análise aplicada do comportamento (aba)

Este programa é para crianças pequenas com algum distúrbio dentro do espectro do autismo. Pode ser eficaz em alguns casos. A ABA usa uma abordagem de aprendizagem individual que reforça a prática de várias habilidades. O objetivo é que a criança se aproxime do funcionamento normal do desenvolvimento.

Os programas de ABA normalmente são feitos na casa da criança sob a supervisão de um psicólogo comportamental. Esses programas podem ser muito caros e não foram amplamente adotados pelos sistemas escolares. Os pais muitas vezes procuram financiamento e auxílio profissional em outros lugares, o que pode ser difícil em muitas comunidades.



AUTISMO



Equoterapia é um tipo de tratamento realizado com pessoas deficientes ou com necessidades especiais que utiliza o cavalo para promover o desenvolvimento físico e psicológico. O método já é antigo, mas uma pesquisa publicada recentemente apontou uma hipótese para explicar os benefícios da equoterapia para crianças autistas.

Um estudo recente realizado com crianças de necessidades especiais, sugere que os movimentos realizados pelo corpo da criança enquanto ela está sobre o cavalo aliviam a tensão na parte do cérebro que afeta a fala e a visão. Com isso, o sangue na região flui melhor e, portanto, a atividade neural da região melhora significativamente. Além da fala, o humor e a atenção da criança também são beneficiados. Crianças autistas têm muita tensão na base do crânio e nas membranas do cérebro e isso impede o fluxo regular de hormônios, como a ocitocina, responsável pelo bem-estar, e essencial para a sociabilidade.

AUTISMO



O laço símbolo do Autismo é reconhecido mundialmente. As cores diversas e as formas de quebra-cabeças representam complexidade e mistério.

<http://pt.euronews.com/2012/09/12/sala-de-aula-multissensorial-para-uma-crianca-especial/>

AUTISMO: MAIS PERT

Outras células cerebrais, e não a estariam envolvidas nas desorde

Em um laboratório do Consórcio Sanford para Medicina Regenerativa, em San Diego (Estados Unidos), um grupo de jovens brasileiros trabalha com pesquisa de ponta em um dos distúrbios neurológicos mais intrigantes e desafiadores para a medicina: o autismo, ou como preferem classificá-lo os cientistas, desordens do espectro autista (ASD, na sigla em inglês). As ASD incluem enorme variedade de sintomas, mas basicamente seus portadores

deficit de interação social de linguagem e comportamento. Ainda não há para essas desordens uma em 105 crianças nos Estados Unidos, mas é possível às novas descobertas neurocientista Alysson Vos medicamentos testados em seres humanos de cinco anos.

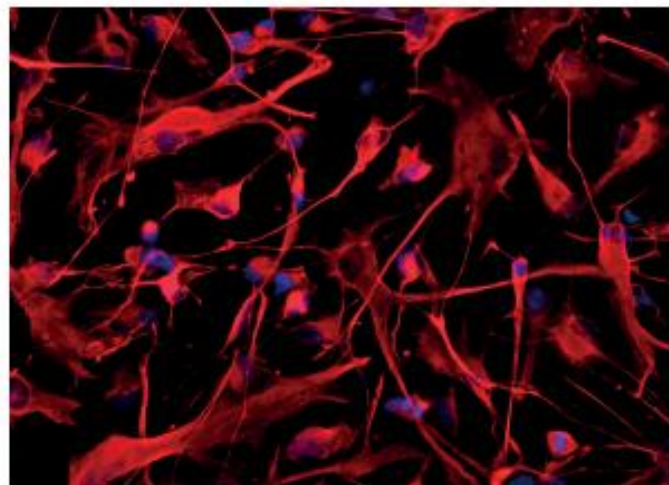
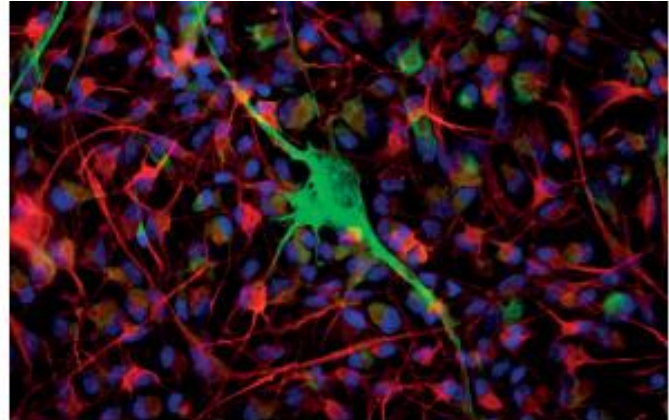
Ao lado, neurônio humano derivado de células pluripotentes induzidas (iPSCs) observado pela fluorescência de cor verde cercado por astrócitos de mesma origem marcados pela fluorescência vermelha. O núcleo das células pode ser visualizado pela cor azul. Abaixo, cultura de astrócitos humanos com síndrome de Rett (células em vermelho) diferenciados a partir de uma cultura de células-tronco induzidas. Os núcleos dos astrócitos estão destacados em azul

com síndrome de Rett para fazer a reprogramação e transformá-las em neurônios. Essa síndrome foi escolhida porque em 96% dos casos é causada por apenas um gene (MeCP2) e serviria como modelo para outras formas de autismo*, explica.

Além das diferenças morfológicas encontradas nos neurônios, a equipe de Muotri chegou a testar várias moléculas em cultura. Entre elas, o fator de crescimento IGF1 e o antibiótico gentamicina permitiram 'consertar' o defeito dos neurônios, tornando-os saudáveis e aumentando o número de sinapses.

ASTRÓCITOS DISSONANTES O trabalho de Beatriz Freitas vem somar mais informação e traz novas esperanças para os pacientes. "Acreditava-se que o grande problema do autismo estava nos neurônios, mas agora sabemos que há outras células cerebrais envolvidas no processo. Verificamos um excesso de glutamato nas fendas sinápticas, onde ocorrem as conexões entre neurônios, e provavelmente os astrócitos não estejam sendo capazes de limpar esse excesso", aponta Freitas. "Além disso, verificamos que nesses pacientes os astrócitos têm diminuída a capacidade de propagar a onda de cálcio, estimulando apenas quatro ou cinco células vizinhas, enquanto os exemplares saudáveis podem estimular mais de 20 células."

O estudo, que deve ser publicado até o fim deste ano, foi feito em sete pacientes com síndrome de Rett — quatro meninas e três meninos. O



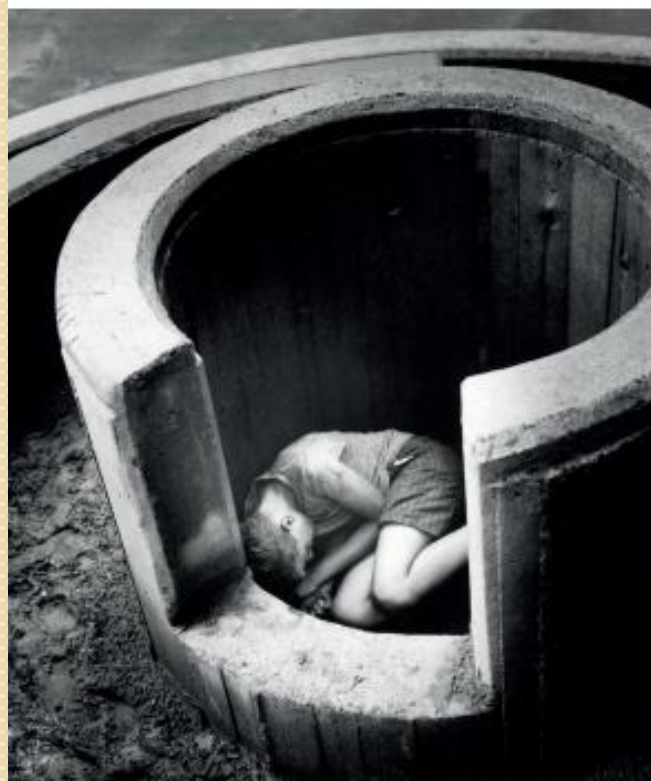
grande desafio de produzir astrócitos a partir de células da pele dos pacientes foi rapidamente vencido. "Esse processo de reprogramação celular costuma levar nove meses, mas nós conseguimos produzir os astrócitos em apenas 30 dias", comemora Freitas.

Dessa forma, a equipe pôde criar uma rede neural *in vitro* que permitiu observar como se comportam as células cerebrais de um paciente com Rett e compará-las com as de uma pessoa normal. Também foi possível testar 30 drogas em cultura e selecionar as melhores para ensaios

em camundongos e futuramente em humanos. Apesar dos bons resultados, as moléculas escolhidas apresentam vários efeitos colaterais e requerem, portanto, estudos mais aprofundados. Mas Freitas acredita que em menos de cinco anos já poderão começar os testes em humanos.

ALICIA NANISSEVICH | CIÊNCIA HOJE RJ

* A jornalista viajou a San Diego a convite do Instituto das Américas para participar do 9º Workshop Jack F. Ealy de Jornalismo Científico



AUTISMO

MESSI – de autista e anão a bola de ouro

Lionel Messi não teve vida fácil, desde criança que era muito apegado à bola, mas desde cedo lhe foram diagnosticados alguns problemas.

Aos 8 anos Messi foi considerado autista, e aos 11 anos foi-lhe detetado um problema hormonal que lhe retardava o desenvolvimento ósseo e consequentemente o seu crescimento. Aos 13 anos, foi mesmo considerado anão. Em 2003 a milagrosa hormona faria de Messi um rapagão de 1,69 metros, atual altura do prodígio.

O talento de Messi desde cedo sobressaiu em relação aos outros meninos.



AUTISMO



A imagem acima foi desenhado por Stephen Wilshire, um artista britânico de arquitetura que foi diagnosticado com autismo. Ele é conhecido pela sua habilidade para desenhando uma paisagem detalhada da memória após apenas vê-lo uma vez.

AUTISMO

Mesmo que algumas pessoas ainda possam ver o autismo como uma doença que precisa de ser "tratado", é cada vez mais óbvio que as pessoas do espectro do autismo estão a encontrar maneiras de ter sucesso na nossa sociedade.



*O autista vive num mundo próprio,
fechado em si mesmo,
evitando o contato e qualquer
tentativa de acesso ao seu interior.*

*"...teremos, talvez, que aprender a viver de outro
modo, a pensar de outro modo, a falar de outro
modo, a ensinar de outro modo".*

靈氣

Jorge Larrosa (2000)

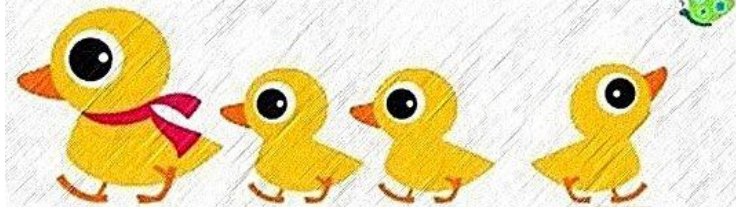


"Ensina-me de várias maneiras,
pois sou capaz de aprender."



2 de Abril
Dia Mundial de Conscientização do
AUTISMO.

AUTISMO



É apenas uma
maneira Diferente de ver o Mundo,
com jeito único de ser...